

Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre

Janaína Amado

Ilustrações: **Gilberto Tomé**

Manual do Professor

Muito se tem discutido sobre a importância da literatura na formação de um sujeito crítico, autônomo e, sobretudo, humanizado, pois acredita-se que o indivíduo que convive com a literatura e absorve dela a capacidade de estranhamento e fruição se torna mais competente no exercício da liberdade e, conseqüentemente, se converte em um cidadão mais preparado para atuar em sociedade.

Nesse sentido, também é papel da escola mediar o processo formativo, oferecendo ao aluno condições para que ele amplie seu letramento literário. Diante disso, os profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem fazer das aulas de literatura um momento propício à descoberta, à criação e à transformação. Assim, os alunos desenvolverão habilidades fundamentais para construir a própria aprendizagem, adquirindo o hábito da leitura e associando a ele o prazer de ler. É imprescindível que os educandos sejam levados a reconhecer, na arte e na literatura, meios para agir, pensar, ser e se confrontar com a diversidade, valorizando e respeitando as diferenças.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de literatura no Ensino Fundamental deve-se pautar no desenvolvimento do senso estético, levando o educando ao reconhecimento, à valorização e à fruição das diversas manifestações artísticas e culturais para que ele se insira em práticas diversificadas de contemplação e produção artístico-cultural e participe delas.

No contexto da sala de aula, a literatura não deve ser vista ou imposta como uma tarefa ou obrigação, sobretudo nos primeiros anos da Educação Básica. É preciso despertar nos alunos o prazer não só pela leitura literária, mas também pela liberdade de imaginação, fruição e reflexão que ela proporciona. Para isso, é importante rechaçar a função utilitária da leitura e trazer para o centro das atividades novas formas de vivência e experiência literárias, priorizando atividades que alcancem a dimensão transformadora, mobilizadora e humanizadora, capazes de garantir a formação de um leitor-fruidor que:

- se envolva e se entregue à leitura literária;
- identifique e desvende as múltiplas camadas de sentido dos textos.

Para isso, é essencial que, além de atuar como mediador das práticas de leitura literária, o professor assuma um compromisso de incentivar e motivar os alunos a ler por prazer, inserindo-os em situações de aprendizagem que possibilitem a aproximação da leitura ao universo dos educandos.

A educação literária pode contribuir efetivamente no desenvolvimento de aspectos fundamentais da aprendizagem, como o emocional e o racional, uma vez que a leitura literária leva o educando a se envolver com o que lê e a refletir sobre isso, colocando-se no lugar do outro por meio das relações que estabelece com os personagens dos enredos que lê e relacionando suas leituras às próprias vivências e experiências do cotidiano.

Nesse sentido, é imprescindível estabelecer condições propícias de aprendizagem. O educador deve selecionar gêneros e temas que se enquadrem à faixa etária, ao nível intelectual do grupo e que atendam às especificidades do currículo básico do aluno. Deve-se estar atento à progressão do trabalho didático, demonstrando a complexidade de gêneros, às vezes mistos, e aprofundando os conteúdos e temáticas à medida que o aluno avança nos estudos e se torna um leitor cada vez mais autônomo.

Nessa fase da Educação Básica, destacam-se os gêneros narrativos de ficção e poéticos. Os alunos devem ser orientados e conduzidos no desenvolvimento de competências e habilidades que os levem a identificar e compreender elementos do texto, como espaço, tempo, personagens e instâncias narrativas. No âmbito da poesia, os alunos devem ser levados a perceber e, então, compreender que os elementos estéticos, como forma, rima, posição das palavras no texto e pausas, se relacionam na construção desse tipo de texto. A leitura em voz alta auxilia na percepção do ritmo do texto e a compartilhada enriquece muito o trabalho com a poesia.

Diante de todas as possibilidades oferecidas pela leitura literária, a proposta deste Manual do Professor, em conformidade com o conjunto de aprendizagens essenciais indicados na BNCC, é levar os alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental a perceber o quanto a leitura é essencial na vida deles. Para isso, serão apresentadas propostas para que você, professor, leia a obra **Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre** para e com os alunos e que reserve um tempo para a leitura em sala de aula, de maneira planejada e articulada com outros conteúdos escolares, abordando temas de importância para a formação humana e cidadã dos alunos.

ANTES DE LER O LIVRO

Antes da leitura, é recomendável que haja uma conversa com os alunos a fim de que eles estabeleçam interação com o livro e tenham o primeiro contato com a leitura que vão realizar. Perguntas introdutórias devem ser feitas para incitar uma discussão e levantar hipóteses sobre a narrativa, bem como despertar nos alunos curiosidade e vontade de ler o texto (sugestões de perguntas constam na seção “Motivação para a leitura/escuta”). Propicie um momento agradável, no qual eles se sintam à vontade e motivados a participar da conversa. Para essa atividade, pode-se colocar as carteiras em círculo para que todos consigam se enxergar. Se houver uma sala de brinquedos, essa atividade poderá ser desenvolvida com todos sentados no chão, em círculo. Outra possibilidade é realizar a atividade ao ar livre, num jardim, se a escola tiver esse espaço.

Comece orientando os alunos a consultarem dicionários caso tenham dúvidas em relação a alguma palavra do texto que desconheçam. Se desejar, peça-lhes que anatem as palavras consultadas para que as dúvidas sejam compartilhadas após a leitura.

O livro é baseado na vida de Zumbi dos Palmares, importante personagem da história política e cultural brasileira por ser considerado um dos pioneiros da luta contra a escravidão no Brasil colonial, o qual também inspirou o Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro. Zumbi nasceu por volta de 1655 e morreu em 1695.

Seu nome deriva da palavra *nzumbi* e significa “fantasma ou espectro” em quimbundo, idioma angolano. Todas essas informações não devem ser antecipadas aos alunos neste momento; acolha as respostas ainda que elas incluam parte dessas considerações.

A história revela que Zumbi dos Palmares nasceu livre, porém foi capturado e entregue a um padre com cerca de 5 anos de idade. Foi introduzido ao catolicismo, recebeu os sacramentos do batismo e aprendeu a falar português e latim. Conforme crescia, não se conformava com as condições impostas aos negros, até que fugiu e se tornou líder do Quilombo dos Palmares, o maior e mais importante quilombo do Brasil no período colonial. Esse quilombo era localizado na Capitania de Pernambuco, localizada na região Nordeste. Durante quinze anos, Zumbi liderou o Quilombo e o protegeu das tentativas de invasão e captura de seu povo. Todavia no ano de 1695 Zumbi foi capturado e morto. Sua cabeça foi cortada e ficou exposta em uma praça pública de Recife na tentativa de transmitir a mensagem de que o líder de Palmares tinha sido derrotado, juntamente com qualquer sonho de liberdade dos negros escravizados.

No livro **Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre**, Janaína Amado contextualiza os fatos históricos que marcaram a vida de Zumbi, apresentando uma narrativa leve e envolvente, capaz de despertar no leitor sensibilidade e emoção. As ilustrações elevam o caráter lírico e artístico da obra, favorecendo a interação do leitor com o texto verbal. Nesse sentido, explore-as também na mediação, uma vez que elas são significativas (texto não verbal) e contribuem muito para o enriquecimento da leitura.

A organização textual obedece a uma ordem cronológica dos fatos que trazem Zumbi como protagonista. A narrativa apresenta estreita relação com os dados históricos, porém faz isso de forma romaneada, subjetiva, o que caracteriza uma obra de ficção. Por isso, trata-se de uma novela, que é uma narrativa curta, maior que o conto e menor que o romance. A novela caracteriza-se por se concentrar em poucos personagens, nesse caso se concentra na história de um personagem: Zumbi.

O propósito de apresentar uma novela sobre Zumbi dos Palmares para o público infantil é o de revelar a importância de certas personalidades da história do país de uma forma romaneada, mais palatável, mais envolvente. Além disso, o tema abordado neste livro é “Encontros com a diferença”, pois os alunos terão contato com diversas culturas – nesse caso a africana, com seus rituais e hábitos, sociais e religiosos.

Motivação para a leitura/escuta

Para começar, explique aos alunos que eles vão realizar a leitura individual de um texto literário que contém fatos importantes da história de nosso país e da formação de nosso povo. Ao realçar a importância da atividade e relacioná-la à vida dos alunos, eles serão envolvidos com mais facilidade na leitura. Cabe destacar que as perguntas sugeridas neste Manual pretendem orientar o trabalho didático-pedagógico e não têm caráter dogmático. Sinta-se livre para incorporar outras perguntas mais adequadas ao contexto em que atua e que julgar relevantes para contribuir na formação leitora do aluno.

A conversa com os alunos antes da leitura individualizada pode ter como ponto de partida a apresentação da capa do livro **Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre**. Peça a um aluno voluntário que leia o título do livro. Depois, sonde com os alunos o que eles conseguem inferir tendo como base a leitura desse título.

1. Você pode perguntar aos alunos: “Pelo título da obra, que tipo de texto vocês pensam que vão ler?”. É possível que eles associem o texto a um tipo de biografia sobre alguém chamado Zumbi.

2. Em seguida, você pode dizer: “O que o título da obra diz a vocês?”. É provável que alguns alunos entendam que o personagem vai nascer e vai morrer, ou seja, que o título antecipa a morte do protagonista; neste caso, o professor pode instigar ainda mais a curiosidade dos alunos perguntando do que trata a história, uma vez que o título já conta o suposto final. Como mediador, não forneça a resposta, apenas acolha as hipóteses.

Em seguida, peça aos alunos que identifiquem, na capa do livro, a autoria. Espera-se que eles reconheçam que o livro foi escrito por Janaína Amado. Revele a eles que ela é baiana, historiadora e escritora. Foi professora da Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Brasília. Hoje, aposentada, morando em frente ao verde-mar de Maceió, sente que tem mais tempo de escrever para crianças e jovens, algo de que gosta muito. Janaína escreve tanto livros sobre histórias que aconteceram quanto livros de histórias que não aconteceram, histórias totalmente imaginadas, tendo publicado mais de vinte livros.

Continue instigando os alunos com indagações do tipo:

- “O nome Zumbi é familiar a vocês?”
- “Vocês associam esse nome a alguma história ou a alguém?”

É provável que os alunos associem a palavra “zumbi” aos personagens ficcionais mortos-vivos homônimos, monstros característicos de animações de terror. Neste momento, não é função da mediação dar respostas, mas apenas acolher as hipóteses, que serão confrontadas com o enredo à medida que a leitura se desenvolver, possibilitando aos alunos que confirmem ou rechacem o que pensaram durante a introdução à leitura.

Após essa introdução, conte um pouco da história de Zumbi dos Palmares aos alunos, sem, entretanto, afirmar tratar-se do protagonista da obra. Tal associação, se ocorrer, deve ser feita espontaneamente por eles. Comece como se contasse outra história:

- “Vocês sabiam que, no passado, alguém com esse nome realizou atos heroicos e foi muito importante para a história do povo brasileiro e a construção da identidade nacional?”
- “Ele se chamava Zumbi dos Palmares. Para vocês, este livro pode contar a história dessa pessoa?”

Espera-se que os alunos digam que sim para os questionamentos aqui apresentados, pois seguramente eles vão relacionar as palavras do título aos fatos contados pelo professor. Para aumentar a curiosidade dos alunos e continuar como mediador da leitura, não confirme a conclusão deles, mas, sim, prossiga com a conversa, explorando outros elementos da obra que será lida.

Agora que o título da obra foi explorado e que os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre um personagem histórico da formação de nosso país, converse com eles a respeito dos recursos visuais não verbais da capa do livro, relacionando-os ao título e aos conhecimentos gerais que os estudantes possuem. Essa exploração pode ser mediada pelas seguintes questões:

- “Que imagens vocês observam na capa do livro?”
- “O que essa ilustração antecipa a respeito do enredo?”
Os alunos podem levantar hipóteses tomando como base o traço, as cores e a perspectiva utilizada na ilustração da capa, incluindo também a etnia do protagonista.
- “Que lugar parece ser representado nesta capa? Onde será que a história ocorrerá?”

- “Há elementos da ilustração relacionados a palavras do título?”

Espera-se que os alunos associem a pipa e as aves à ideia de liberdade, expressada no título pela palavra “livre”. Professor, nesse sentido, auxilie os alunos a explorarem a sensação de movimento que a ilustração da capa transmite, a qual também simboliza a ideia de liberdade.

Essas perguntas podem aumentar a chance de ser verdadeira a hipótese de que Zumbi, personagem do livro, seja a representação do mencionado personagem histórico do Brasil colonial. Mesmo que os alunos tenham certeza de que se trata da mesma pessoa, siga com o suspense.

Explore alguns elementos formais que compõem e caracterizam uma capa de livro. Pergunte aos alunos: “Além das ilustrações e do título, quais informações são dadas na capa?”.

Espera-se que os alunos identifiquem o nome e o logotipo da editora (Joaquim), além do nome do ilustrador (Gilberto Tomé).

Depois de explorar a capa do livro com os alunos, peça-lhes que leiam o texto da contracapa, também chamada de quarta capa. Explique-lhes que o texto da contracapa pretende resumir o enredo da obra sem contar o final, de forma que desperte a curiosidade do leitor para a leitura do livro. Com base nessa leitura, algumas hipóteses que os alunos levantaram podem ser checadas, como o fato de se tratar de uma novela que conta a vida de um importante personagem da história do Brasil: Zumbi dos Palmares.

Sempre interaja com os alunos, estando atento às respostas e às hipóteses dadas aos questionamentos lançados, visto que é fundamentado nisso que eles devem ser orientados à próxima etapa da leitura para aprofundarem-se cada vez mais nos diferentes níveis de significado do texto. Converse com eles sobre as diferenças entre uma obra de ficção e uma de não ficção, uma vez que, apesar de se tratar de um personagem real, à obra é dado um caráter ficcional, ou seja, baseado em fatos reais, porém redigido por um autor de maneira literária. Pergunte-lhes se a linguagem utilizada em uma obra literária é a mesma que se emprega em um livro de história, por exemplo. Leve-os a perceber que a linguagem de uma obra histórica de não ficção é mais objetiva, informativa e referencial, pois visa relatar fatos verídicos de maneira precisa. Já a linguagem de uma narrativa literária ficcional é mais subjetiva, poética e metafórica, pois visa narrar uma história verídica de um jeito particular, uma vez que os livros literários pretendem despertar nos leitores sentimentos e emoções.

3. Pergunte aos alunos o que, na opinião deles, pode ter motivado a autora a escrever essa história. Deixe-os criar hipóteses a respeito disso. Em seguida, leia com eles a breve biografia da autora, Janaína Amado, na página 16 do livro. Lá ela explica que quem lhe contou pela primeira vez a história de Zumbi foi sua babá, Mazi, e ela nunca mais esqueceu.

Depois de realizadas essas atividades, o aluno será orientado à leitura do livro.

DURANTE A LEITURA

A narrativa de Janaína Amado aqui estudada é feita por meio de uma linguagem bastante clara; contudo, algumas ações pedagógicas podem ser realizadas durante a leitura para que o aluno construa um aprendizado mais sólido e eficiente.

A grandeza da história de vida de Zumbi dos Palmares e o legado que ele deixa para a cultura e a identidade do povo brasileiro fazem desta obra um importante re-

pertório literário, pois visa levar os leitores a descobrir instâncias culturais diferentes e a relacionar-se com elas, legitimando a necessidade de construir uma sociedade mais justa na qual possa haver uma convivência harmônica.

Essa narrativa possibilita aos alunos envolverem-se com a sofrida história dos negros escravizados, levando-os, por intermédio da leitura literária, a colocarem-se no lugar deles e sensibilizarem-se com a condição em que viviam. Isso cria empatia, habilidade socioemocional imprescindível para a prática da tolerância e do respeito às diferenças. A mediação da leitura, nesse sentido, pode auxiliar os alunos a se darem conta disso. Pergunte, por exemplo, em determinada passagem do texto:

- “O que vocês sentiriam se estivessem no lugar do Zumbi?”
- “Vocês teriam tomado a mesma atitude? Por quê?”

É preciso levar os alunos à compreensão de que se colocar no lugar do outro equivale a se imaginar na pele do outro, com o pensamento do outro, com as condições de vida do outro.

Além disso, com base na linguagem literária, os alunos têm acesso a mais informações sobre a história da construção e formação da sociedade brasileira, e, conseqüentemente, tornam-se mais conscientes da necessidade de refletir sobre essa diversidade cultural, respeitando-a e valorizando-a.

1. Dê um prazo para que os alunos realizem a leitura individualizada, mas reserve um momento da aula para que atividades de leitura compartilhada sejam desenvolvidas.
2. Faça a leitura compartilhada dos parágrafos de introdução do livro. Pergunte aos alunos se o texto traz alguma informação nova ou diferente da história que eles conhecem.

Comente com os alunos que a autora vai construir a narrativa do livro alicerçada em fatos históricos concretos, adaptando a linguagem ao público, no caso leitores da faixa etária deles, e ao gênero literário.

Em seguida, chame a atenção dos alunos para o diálogo existente entre textos e ilustrações. Leve-os a uma reflexão a respeito da simbologia contida nas ilustrações. Faça algumas perguntas, como:

- “Por que a criança da página 4 foi ilustrada com um sorriso no rosto?”
Espera-se que os alunos associem sorriso à alegria, felicidade, ou seja, no momento em que nasceu, a criança estava feliz. Esse estado de alegria pode ser atribuído ao fato de ele ter nascido livre, embora ainda bebê não tivesse consciência disso.
- “E, na página 7, qual é o sentimento ilustrado no rosto do menino?”
Por causa das lágrimas, os alunos podem identificar a tristeza e fazer uma relação com a resposta anterior. Como ainda não leram o texto, auxilie-os, mais uma vez, no levantamento de hipóteses, perguntando-lhes a respeito dos motivos desse sentimento. Anote na lousa as principais respostas dos alunos para que sejam verificadas após a leitura da página.
- “Qual é a relação do navio e das correntes, nas páginas 4 e 5, com os fatos narrados na última página?”
O esperado é que os alunos reconheçam que o navio era o meio de transporte pelo qual os negros escravizados eram trazidos de sua terra, conhecido como navio negreiro. Professor, aproveite a oportunidade para solicitar aos alunos que busquem no texto mais informações sobre esses navios. Eles são descritos como um local apertado e imundo. Os negros escravizados viajavam nos porões do navio (local sem ventilação adequada), sofriam maus-tratos; não havia higiene e a alimentação era escassa. Explique-lhes que essas péssimas condições propiciavam a proliferação de doenças e, muitas vezes, causavam a morte. A viagem realizada pelos negros escravizados era uma viagem de horror e morte, conforme relata o texto. As correntes, por sua vez, representam a falta de liberdade. Os negros escravizados eram trazidos

acorrentados dentro desses navios, o que lhes limitava o movimento e contribuía para que adoecessem. Esta é uma boa oportunidade para trabalhar com a turma questões de higiene e saúde.

- “Que sentimentos a leitura dos textos verbal e não verbal desperta em vocês?”
Professor, acolha as respostas dos alunos sem julgá-las, uma vez que a pergunta é subjetiva. A intenção, aqui, é conectar o aspecto subjetivo de cada aluno ao texto. Os textos de ficção provocam diferentes reações em diferentes leitores. Para que os alunos identifiquem os sentimentos de revolta, indignação, raiva, medo, tristeza, piedade, etc., é preciso que sintam empatia pela condição do protagonista. Há quem não consiga nomear sentimentos, por não saber se colocar no lugar do outro. Auxilie esses alunos, se for o caso, incentivando-os a expor seus sentimentos, emoções e opiniões. Em seguida, pergunte se os sentimentos nomeados seriam os mesmos, caso as ilustrações da obra não existissem. Em livros infantis, a função das ilustrações vai além da estética. Elas não estão lá apenas para “enfeitar” o texto verbal, mas para dialogar com ele e enriquecê-lo. Analise com a turma as cores utilizadas: “Qual predomina? Por quê?”. As respostas serão variadas e podem ser consideradas adequadas desde que justificadas por elementos do texto. Além disso, as ilustrações induzem à imaginação, contribuindo para que sentimentos e emoções aflorem durante a leitura.

Continue instigando os alunos a explorarem o texto, perguntando, por exemplo, se eles sabem por que os negros foram escolhidos para serem escravizados. Retome com eles a condição dos negros escravizados e comente que a população europeia que colonizou o Brasil era predominantemente branca e se considerava superior às outras etnias. Reveja com a turma conceitos como: colonização, etnia e povos europeus, se necessário. O professor de Estudos Sociais/História poderá contribuir nesta etapa.

Em voz alta, no modo de leitura compartilhada, o professor deve realizar a leitura da página 6 com os alunos. Solicite-lhes que estabeleçam relações entre os elementos descritos nesse trecho e a ilustração da capa (por exemplo: “correr solto pela mata”, “empinar pipas coloridas”). Após a leitura, pergunte-lhes como era possível Zumbi, negro e nascido no Brasil, ser livre. Acolha as hipóteses, que poderão ser confirmadas posteriormente durante a leitura da página 9, em que é explicado o conceito de quilombo. Ainda utilizando a leitura compartilhada, leiam as ações narradas na página 7. Esta é a hora de confirmar algumas das hipóteses levantadas na etapa anterior, quando os alunos analisaram as ilustrações das páginas 4 a 7. Pergunte-lhes, por exemplo:

- “Depois de lerem o texto, as respostas que vocês deram para o sentimento de tristeza do menino se confirmaram?”
Os alunos devem justificar a tristeza que identificaram na ilustração do menino em lágrimas, na página 7, com elementos do texto, em especial no primeiro parágrafo da referida página.
- “Que eventos o menino enfrentou durante a viagem até chegar ao seu destino?”
Os alunos provavelmente apontarão informações do segundo parágrafo: “quase morreu de fome, de sede, de calor, de cansaço e de medo”, por exemplo. Aqui, pode-se traçar um paralelo com as condições impostas aos negros escravizados nos navios negreiros, já citadas.

Faça outras perguntas para que os alunos reflitam sobre as condições vividas pelo protagonista e ativem a imaginação, até mesmo presumindo fatos não narrados na história. Nesse caso, as respostas são meramente pessoais e todas aceitáveis, uma vez que dependem da relação que cada aluno estabelece entre o que leu, sua interpretação do mundo e seus conhecimentos pessoais e prévios. Cabe ao mediador auxiliar os alunos a conseguirem justificar suas respostas com base nisso.

Tome nota das respostas de cada aluno, pois algumas delas poderão ser checadas na sequência da leitura.

Continue incentivando os alunos a explorarem o texto, perguntando, por exemplo:

- “Na opinião de vocês, como o padre acolheu Zumbi e o que esperava dele?”
Aqui, é possível que os alunos apontem o fato de Zumbi ter aprendido a língua portuguesa e a questão religiosa, explícita no texto das páginas 7 e 8, pois o padre queria que Zumbi ensinasse a religião católica ao povo negro em vez de respeitar a cultura africana que cultuava os orixás. Esta é uma excelente ocasião para abordar o respeito às diferenças, mostrando a existência de diferentes religiões e culturas e levando os alunos a perceberem que uma não deve predominar sobre a outra, pois não são excludentes; ao contrário, todas podem coexistir em harmonia.
- “Descrevam como o menino se sentia vivendo naquele lugar.”
O penúltimo parágrafo da página 8 poderá confirmar as hipóteses levantadas pelos alunos.
- “Para vocês, o menino se adaptou à nova vida e superou o trauma de ter sido capturado?”
Espera-se que os alunos concluam que o menino não se adaptou à nova vida nem superou o trauma da captura, tanto que fugiu do local onde vivia para voltar a Palmares. Isso pode ser confirmado pelos dois últimos parágrafos da página 8 e página 9.

Oriente os alunos a prosseguirem com a leitura individualizada, atentos às ilustrações e à forma como o narrador conta a história. Peça-lhes que observem como são apresentados os personagens, como o ambiente é descrito e o tempo da narrativa.

O tempo de leitura, de fruição dos textos verbal e não verbal, é diferente para cada leitor, não apenas em razão do maior ou menor domínio do letramento, como também pela maior ou menor habilidade de decifrar códigos e imagens e estabelecer o ritmo adequado dos períodos. Assim, o tempo de leitura independe da extensão do texto. Levando isso em consideração, estabeleça com os alunos um tempo para o término da leitura. Aqueles que acabarem primeiro podem reler trechos enquanto os demais terminam.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Nesta etapa, algumas hipóteses que os alunos levantaram durante a leitura devem ser checadas; portanto, retome-as em forma de perguntas, orientando a discussão e construindo coletivamente o sentido do texto. Novamente, como mediador de leitura, conduza os alunos para que eles próprios concluam se levantaram hipóteses condizentes com elementos do texto.

Proponha, ainda, algumas situações para verificar os conhecimentos dos alunos e as relações que eles estabeleceram, durante a leitura, entre o texto e o contexto no qual a obra se insere. As perguntas a seguir podem orientá-lo nessa discussão.

- “Os sentimentos e emoções que a leitura da introdução despertou em vocês foram recorrentes no desenvolvimento e no desfecho da obra?”
- “Que parte do livro despertou em vocês os seguintes sentimentos: tristeza, medo, pavor, indignação e esperança? Por quê?”
- “Será que os fatos narrados na obra são coerentes com a realidade?”

Professor, para esta última pergunta, proponha aos alunos uma pesquisa sobre Zumbi e o Quilombo dos Palmares. Dessa forma, eles terão subsídios para responder à questão com mais propriedade. Depois de realizada a pesquisa, peça-lhes que exponham as descobertas que fizeram e comparem com os fatos que o texto literário traz. Espera-se que eles concluam que a obra pretende mostrar fatos verídicos, apresentando dados concretos em relação ao ambiente (lugares), às datas e aos fatos.

Interpretação do texto

Professor, a fim de possibilitar o desenvolvimento da autonomia do aluno para as práticas de leitura e compreensão de narrativas literárias, este momento das atividades é para desenvolver habilidades que o levem a identificar e compreender os recursos utilizados na construção dos elementos prototípicos da estrutura narrativa, como o enredo, o tempo, o espaço, os personagens e o narrador. É importante realizar uma leitura detalhada desses elementos para que ele compreenda seu funcionamento na narrativa. As orientações a seguir podem guiar a mediação para a interpretação textual da obra lida.

Releia com os alunos o primeiro parágrafo da página 5. Pergunte o que o narrador pretendeu ao usar a expressão “Há muitos e muitos anos”. Espera-se que eles compreendam que a expressão marca o início da narrativa para tratar de algo que tenha acontecido distante do tempo atual.

Em seguida, pergunte a eles se já leram essa expressão ou outras parecidas em outros textos, solicitando-lhes que deem exemplos, tanto das expressões quanto dos textos em que elas aparecem. É possível que mencionem expressões como: “Era uma vez”, “Há muito tempo”, “Em tempos distantes”, etc., típicas de contos maravilhosos. Com base nos exemplos que os alunos derem, converse sobre a principal diferença entre os textos que eles citaram como exemplo e a obra que eles acabaram de ler. Esclareça-lhes que as narrativas biográficas têm relação direta com a veracidade dos fatos – ou seja, estão baseadas em fatos reais – e os contos maravilhosos são inventados.

Comente com os alunos que o tempo tem um papel muito importante nas narrativas. Ao identificar quando os fatos ocorrem, compreende-se melhor o desenvolvimento deles. Assim, pergunte-lhes que acontecimento determina o início da narrativa. Espera-se que digam que foi o nascimento de Zumbi e apontem o ano de 1655, informado no segundo parágrafo da página 5, como o ano estimado de seu nascimento.

Continue instigando os alunos a perceberem como o tempo é tratado na narrativa. Pergunte, por exemplo: “Durante a narrativa, que pistas o narrador fornece para indicar a passagem do tempo?”.

É importante levar o aluno a perceber que a narrativa avança à medida que o protagonista se desenvolve como criança, jovem e adulto.

Discuta com os alunos como as três fases da vida de Zumbi dos Palmares estão caracterizadas na obra. Eles devem ser levados a perceber que, durante a infância, Zumbi era um menino feliz como qualquer outro: tinha amigos, brincava e fazia parte de um contexto familiar. Devem notar que o tempo transcorre de forma rápida entre os 5 e os 15 anos do menino. A segunda fase da vida de Zumbi refere-se ao tempo em que ele foi capturado e entregue a um padre. Nessa fase, ele foi catequizado e aprendeu português e latim. A terceira fase da vida de Zumbi é marcada por sua luta como guerreiro para conquistar a liberdade de seus pares: os negros.

Agora que o fator tempo já foi explorado, passe para a questão dos personagens, perguntando aos alunos, por exemplo, como é sinalizado para o leitor, na introdução, que o menino Zumbi será o protagonista da narrativa. Eles podem responder apoiando-se no título da obra, citando o primeiro parágrafo da página 5 ou mencionando os momentos em que o narrador contextualiza o sistema escravocrata e afirma que Zumbi nasceu livre. Explique-lhes que o protagonista é o personagem responsável pelas ações principais e aquele que se destaca no desenvolvimento e na resolução dos conflitos.

Leia para os alunos os seguintes trechos:

Mas Zumbi nasceu livre [...] (p. 6)

Ele se perdeu várias vezes. [...] Mas não desanimava [...] (p. 9)

[...] logo fez amigos. Participava da caça, da pesca e da agricultura, que garantiam a comida. (p. 10)

Além de corajoso, Zumbi conhecia bem as armas e as formas de lutar e pensar dos brancos [...]. (p. 10)

Pergunte aos alunos com que intenção o narrador fornece essas informações. Espera-se que eles percebam que tais informações caracterizam o protagonista. Continue questionando-os:

- “São dadas, no texto, informações sobre as características físicas de Zumbi?”
Espera-se que os alunos digam que não. Porém, a ilustração da página 4 mostra a criança e sua mãe, o que pode levá-los a concluir suas características físicas. Comente com eles que, na obra lida, o que caracteriza o personagem é a forma de ser e agir e não suas características físicas.
- “Por que o narrador privilegiou mais a descrição da forma de pensar e agir de Zumbi para caracterizá-lo do que suas características físicas?”
Leve os alunos a perceberem que as características emocionais de Zumbi revelam o caráter do homem bom que ele era, o que é mais relevante para sua caracterização do que qualquer atributo físico.
- “Zumbi realmente reúne características que revelam um herói? Quais?”
Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois Zumbi era corajoso e lutava pelo bem coletivo.

Comente com os alunos que as narrativas relatam uma série de eventos realizados por personagens. Questione-os: “Além de Zumbi, quem mais participa dessa narrativa?”. É importante que eles percebam que todos os fatos narrados giram em torno de um personagem principal. Outros personagens são mencionados, como o padre e Ganga Zumba. Introduza, assim, o conceito de personagens coadjuvantes e também a figura de um antagonista.

Uma vez explicitados tempo e personagens, é hora de discutir a respeito do espaço. Nesse sentido, questione os alunos sobre como o narrador descreve a vida dos moradores do Quilombo. Lembre-os de sempre se pautarem por elementos do texto. Dessa forma, eles podem responder que, nos quilombos, os negros podiam manifestar suas crenças e culturas trazidas da África.

Questione os alunos a respeito de como o narrador revela que Palmares se diferenciava de outros quilombos. Espera-se que eles detectem na página 10 do livro a informação de que o Quilombo dos Palmares era o maior e o mais importante quilombo brasileiro.

Continue conversando com os alunos, sondando se eles perceberam como o narrador diferencia a cultura dos brancos e a cultura dos negros naquela época. Essa diferença persiste nos dias de hoje? Aproveite para retomar a discussão sobre a importância de respeitar as manifestações culturais, pois elas fazem parte da identidade coletiva. Ressalte ainda que as pessoas são livres para professar a fé que quiserem. Mostre-lhes que o tom da narrativa é descritivo e explicativo, sem intenção de favorecer esta ou aquela manifestação cultural. É importante comentar também que, naquela época, houve uma tentativa de anulação da cultura africana no Brasil: os negros eram proibidos de manifestar suas religiões e culturas. Traga a discussão para os dias atuais mediando uma reflexão importante: “Ainda hoje há essa tentativa de anulação, quer da cultura africana, quer de qualquer outra? Por quê?”.

Ainda explorando o fato espacial da narrativa, pergunte aos alunos como é possível reconhecer os lugares onde ela ocorre. Provavelmente eles vão nomear os lugares identificados e descritos no texto: campos e matas; a casa do padre, para onde Zumbi foi levado; e Palmares. Informe-lhes que Palmares, como a narrativa conta, se localizava na serra da Barriga, na então Capitania de Pernambuco, região hoje pertencente ao município de União dos Palmares, no estado de Alagoas.

Agora é hora de analisar o aspecto do enredo. Oriente os alunos a como identificá-lo na obra. Leve-os a compreender que o enredo se refere aos fatos vividos pelos personagens, no caso, pelo protagonista Zumbi. Explique-lhes que o enredo, além de uma sequência de ações, revela conflitos e tem começo, meio e fim. Desse modo, solicite-lhes que enumerem os conflitos vividos por Zumbi no decorrer da narrativa. O primeiro é quando ele, ainda criança, é capturado e entregue a um padre; o segundo refere-se ao momento em que ele decide fugir da cidade e voltar para Palmares. O terceiro e principal conflito vivido por Zumbi é quando o Quilombo de Palmares sofre um grande ataque e Zumbi é novamente capturado e morto.

Aproveite o momento para esclarecer aos alunos que as narrativas de ficção geralmente têm um ou mais ápices, ou seja, momentos de maior tensão. Peça-lhes que identifiquem esse ápice (clímax) na obra lida e motive-os a explicar por que consideram tal momento como o de maior tensão. Outros questionamentos podem enriquecer ainda mais a interpretação da obra.

Certifique-se de que os alunos compreenderam a mensagem que a biografia de Zumbi dos Palmares deixa para a sociedade. Permita que eles manifestem de forma livre as próprias ideias. É importante que destaquem a luta pela igualdade de direitos e como Zumbi não teve medo de enfrentar adversidades para lograr seus ideais. Lance perguntas aos alunos, do tipo:

- “Como essa luta se reflete nos dias de hoje?”
- “Que diferença a luta travada por Zumbi fez para a vida das pessoas de etnia negra?”

Deixe que os alunos manifestem suas opiniões. Depois, informe-os de que, logo após a libertação dos escravos, os negros, em sua maioria, continuaram nas fazendas onde trabalhavam sendo explorados por seus senhores, pois não tinham para onde ir nem como se sustentar. Essa situação tornou difícil a inserção dos negros na sociedade, reforçou os preconceitos e impediu a ascensão social deles no decorrer da História. Aproveite este momento para falar sobre o contexto atual, reforçando que todas as pessoas têm direitos e deveres iguais independentemente da cor da pele, da cultura, da religião, do pensamento político. Mencione também que o racismo é crime e precisa ser denunciado e combatido.

Para dar continuidade à reflexão, instigue os alunos perguntando: “Se depois de haver sido capturado na infância Zumbi não fosse entregue a um padre, e sim a um fazendeiro, vocês acham que ele teria tido o mesmo destino de lutas e batalhas?”. As respostas são pessoais, mas espera-se que os alunos associem que a educação religiosa formal que Zumbi recebeu do padre pode ter sido o ponto de partida para que ele percebesse que a intolerância – e a “higienização” – imposta pelos brancos tinha de ser combatida.

Releia com a turma mais um trecho do livro:

[...] Em 20 de novembro de 1695, com cerca de 40 anos de idade, Zumbi foi morto. Sua cabeça foi separada do corpo, espetada em um pau e exibida na cidade do Recife, para amedrontar os escravos. Era como se os brancos

dissessem: se vocês, escravos, fugirem e se revoltarem, como fez Zumbi, vocês vão terminar como ele, morto, com a cabeça separada do corpo! (p. 12)

Dê uma pausa para que os alunos reflitam sobre esses dizeres. Em seguida, pergunte: “A mensagem realmente foi interpretada assim, tal como os brancos pretendiam?”. Espera-se que os alunos reconheçam que não, sobretudo pela leitura da página 14, que revela que a força dos ideais de Zumbi permaneceu, pois ele se tornou uma inspiração para as pessoas.

Nessa mesma página, o narrador afirma que a figura de Zumbi renasceu. Mas o que ele quis de fato dizer com “renasceu”? Aqui, é primordial que os alunos identifiquem tratar-se de uma metáfora, uma vez que o renascimento não foi literal. Destaque-lhes que os feitos heroicos de Zumbi e sua capacidade de reivindicar e lutar pelos ideais coletivos é que o fizeram “renascer”, ou seja, estar presente no imaginário das pessoas. Discuta com os alunos a respeito desses sentimentos de empatia e união demonstrados por Zumbi e como eles podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Para finalizar esta etapa, proponha aos alunos mais uma discussão, perguntando: “Vocês consideram justo que o Dia da Consciência Negra tenha sido inspirado na vida de Zumbi dos Palmares? Por quê?”.

Linguagem

Para trabalhar a questão da linguagem do texto, comece perguntando aos alunos se eles tiveram dificuldade para compreendê-la. Em seguida, peça a um aluno voluntário que leia os seguintes trechos do livro e, à medida que ele fizer a leitura, escreva na lousa as expressões destacadas:

Quando Zumbi nasceu – lá **por volta do ano de** 1655 [...] (p. 5)

Até que um dia... **aproximadamente aos 15 anos** de idade, Zumbi fugiu. (p. 8 e 9)

[...] Em 20 de novembro de 1695, **com cerca de 40 anos** de idade, Zumbi foi morto. [...] (p. 12)

Pergunte aos alunos a função das expressões destacadas nesses trechos. Espera-se que eles percebam que essas expressões revelam que a idade de Zumbi é estimada.

Agora, pergunte-lhes o que o final das páginas 6, 8, 10 e 12 tem em comum. Eles certamente identificarão a frase “Até que um dia...”. Peça-lhes que observem as reticências e pergunte: “Por que essa expressão se repete e qual a função das reticências?”. Os alunos podem responder que a repetição da frase tem o objetivo de criar suspense e/ou introduzir uma ação diferente daquela que estava sendo narrada, ou seja, a frase marca uma mudança na narrativa. As reticências dão a ideia de continuação.

Releia com os alunos o final da página 8 e faça as perguntas a seguir.

Antes de sonhar, Zumbi sempre pensava, triste:

Eu não sou daqui, eu me sinto sozinho aqui nesta cidade. Nem meu nome verdadeiro eu posso ter! Que saudade de Palmares!

- “Por que, no trecho lido, há duas formas diferentes de escrita: uma normal e outra em itálico?”

Caso os alunos não estejam familiarizados com essa nomenclatura gráfica, explique-lhes que “itálico” é o tipo de letra inclinado. Espera-se que eles reconheçam que as duas formas diferentes de escrita representam duas vozes diferentes: a do narrador e a do personagem Zumbi,

esta destacada pelo *itálico*. Aqui, é importante retomar com eles o caráter ficcional da narrativa, embora baseada em fatos reais, uma vez que o pensamento de Zumbi foi inventado pelo narrador. Daí se tratar de uma biografia literária.

- “Há mudança de entonação da leitura marcando essas vozes? Expliquem como se constrói essa mudança de entonação.”

Aqui, os alunos devem perceber que a voz do pensamento de Zumbi é dramática, mais sensível, o que se dá pela utilização, por exemplo, dos pontos de exclamação.

Continue a abordagem a respeito da linguagem perguntando aos alunos se há interação e diálogo entre narradores e leitores nos textos de literatura que eles já leram. Pergunte-lhes se percebem esse tipo de interação nessa obra. Deixe que façam as próprias colocações e, em seguida, comente que há narradores que conversam explicitamente com os leitores por meio de expressões como “prezado leitor”, “você que me lê”, etc. Nessa obra, alguma interação pode ser reconhecida no penúltimo parágrafo da página 14, por exemplo, quando o narrador convida o leitor a cantar alguns versos do compositor Jorge Ben Jor.

Em seguida, leia com os alunos um trecho da página 9:

[...] Zumbi ouvira contar que na Serra da Barriga existia um quilombo. Quilombo? Sim, uma comunidade de homens, mulheres e crianças, negros e mulatos, nascidos na África e no Brasil, que, como Zumbi, tinham fugido dos senhores brancos para viver juntos. [...]

Peça aos alunos que observem a frase interrogativa desse trecho: “Quilombo?”. Pergunte-lhes que motivo pode ter levado o narrador a inserir essa pergunta na frase. Muitas são as possibilidades de resposta, uma vez que o ponto de interrogação representa sempre uma dúvida. É possível que o narrador tenha tido a intenção de explicitar uma dúvida do leitor, que provavelmente não conhecia a palavra “quilombo”, pois logo em seguida o narrador explica o significado dela.

Ainda em relação à linguagem, esclareça os alunos sobre uma importante característica dos textos literários: a utilização de linguagem figurada. Pergunte-lhes se sabem o que representa esse recurso. Deixe que façam suas colocações e, depois, peça-lhes que identifiquem no trecho a seguir a linguagem figurada.

As notícias de suas vitórias se espalhavam com o vento. (p. 12)

Esmiúce com os alunos a linguagem figurada utilizada nesse trecho. Utilize perguntas como:

- “O que caracteriza o vento?”
- “O que o vento espalhou?”
- “Notícias são coisas concretas para serem levadas pelo vento?”

Os alunos perceberão que notícias não são concretas, palpáveis, como um pedaço de papel, uma folha, uma pena ou algo leve que o vento leva ou desloca. Após essa conclusão, volte a perguntar-lhes: “Então, se relacionarmos as características do vento ao fato de as notícias não serem concretas para que ele as espalhe, qual foi a intenção do narrador ao utilizar essa linguagem?”. Os alunos poderão inferir que a ideia que se quis passar associando o vento ao modo como as notícias se espalharam é a de movimento, velocidade (rapidez), alcance – o vento alcança muitos lugares diferentes ao mesmo tempo. O narrador poderia ter utilizado a linguagem não figurada, por exemplo: “As notícias de suas vitórias se espalhavam com rapidez por todos os lugares”, mas

não seria tão poético como utilizar a imagem do vento, que condensa todas essas informações em uma só palavra.

Apresente este outro trecho aos alunos e peça-lhes que identifiquem, e expliquem, a figura de linguagem destacada:

Eles **eram caçados como bichos** na África [...] (p. 5)

Nesse trecho, a comparação “como bichos” condensa uma série de informações subliminares. Como mediador, auxilie os alunos a identificá-las. Lance perguntas aos alunos para que percebam a comparação:

- “Como se caçam bichos?”
- “Bichos são tratados como pessoas?”
- “Escravos são pessoas ou são bichos?”
- “Então por que o narrador usou essa comparação?”

Essa gradação da linguagem ajudará os alunos na interpretação das intenções linguísticas do autor. Em uma comparação simples (“como bichos”) já é possível inferir que os negros escravizados eram capturados com violência, à força, às vezes com o uso de armas, considerados inferiores (como bichos), etc.

Para fechar o trabalho com linguagem, peça aos alunos que leiam os versos de Jorge Ben Jor citados na página 14. Depois, questione-os: “Por que eles encerram a narrativa?”. Os alunos podem justificar o uso dos versos como uma forma poética de terminar a história ou mesmo de o narrador mostrar ao leitor que existe uma letra de canção que fala sobre Zumbi. Entretanto, espera-se que os alunos reconheçam que os versos reforçam a importância de Zumbi na história da formação da cultura e do povo brasileiros e que ele ainda é lembrado nos tempos atuais. Pode-se aproveitar a oportunidade, também, para, em conjunto com o professor de Arte e/ou Música, se a escola tiver um, promover com os alunos uma atividade de extensão (pesquisa, jogral, apresentação de canto, exposição de arte) com outras obras que mencionem e/ou homenageiem Zumbi dos Palmares. Essa intertextualidade entre **Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre** e outras obras possibilitará que os alunos tenham acesso a mais informações a respeito desse importante personagem da história do Brasil.

Bate-papo e pesquisa

Para ampliar os conhecimentos dos alunos, proponha-lhes pesquisas que extrapolem a interpretação do texto. Por exemplo:

1. Pesquisa sobre como a cultura africana influenciou na formação da cultura brasileira: culinária, religião, folclore, música.
2. Uma breve investigação para identificar outros líderes que, assim como Zumbi, lutaram pela igualdade de direitos entre brancos e negros (José do Patrocínio, Luís Gama, André Rebouças, entre outros).
3. Elaboração de uma lista de obras de outros gêneros que também abordem a figura de Zumbi dos Palmares e/ou que tenham como objetivo promover a consciência da cultura africana e fomentar a importância dela para a construção da identidade brasileira. Sugestões:

Gosto de África: histórias de lá e daqui, de Joel Rufino dos Santos. São Paulo: Global, 2005.

Zumbi, de Antonio Parreiras, 1927. Óleo sobre tela. Acervo do Museu Antonio Parreiras, Niterói.

Zumbi dos Palmares, de Álvaro Moya, 1995. Disponível em: <http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/hq%20zumbi_0.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018. (HQ – Edição comemorativa dos 300 anos de Zumbi dos Palmares).

Zumbi dos Palmares, de Márcia Magno, 2008. Estátua em bronze, 2,2 m de altura. Localizada na Praça da Sé, Salvador, Bahia.

Selecione uma das propostas ou permita que os alunos, em duplas ou em grupos, escolham a que querem tratar. Ao término da pesquisa, promova uma roda de conversa para que os alunos compartilhem e socializem as informações obtidas.

Produção de texto

Comunique aos alunos que eles vão produzir a narrativa biográfica de um herói brasileiro. Para prepará-los e contribuir no processo de produção, leia com eles o seguinte texto retirado do portal do Senado Federal:

Grandes páginas de aço formam o “Livro dos heróis e das heroínas da Pátria”, guardado no Panteão da Pátria Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes em Brasília. Quarenta e cinco pessoas já tiveram seus nomes inscritos no livro.

Para que um nome seja incluído no Livro, o Senado e a Câmara dos Deputados precisam aprovar uma lei.

Além dos 45 nomes inscritos, também são homenageados no livro de aço os **Soldados da Borracha**, cujos nomes não são identificados. Eles foram os seringueiros recrutados para trabalhar na coleta de látex durante a Segunda Guerra Mundial, para ajudar nos esforços de combate ao nazismo. [...]

SENADO FEDERAL. 45 heróis e heroínas da Pátria. Disponível em: <<http://senadofederal.tumblr.com/post/66681987378/45-her%C3%B3is-e-hero%C3%ADnas-da-p%C3%A1tria>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Após a leitura, explique aos alunos que o Panteão da Pátria é um monumento cívico erguido em honra das célebres pessoas que defenderam os direitos civis do povo brasileiro e lutaram por eles, idealizando uma sociedade mais justa para todos. Comente que o nome de Zumbi dos Palmares se encontra nessa lista.

Pergunte aos alunos se eles conhecem personagens da História que tenham tido uma vida de luta como a de Zumbi. Comente com eles que, assim como Zumbi dos Palmares, o Brasil tem muitos outros personagens históricos considerados heróis: Tiradentes, Santos Dumont, Chico Mendes, Sepé Tiaraju, Anna Nery, Heitor Villa-Lobos, Anita Garibaldi e muitos outros.

Na elaboração da narrativa, oriente os alunos apresentando-lhes as seguintes etapas:

Planejamento

Para produzir a narrativa, o aluno deverá selecionar um herói da história do Brasil e realizar uma pesquisa sobre ele. Ele deve ser orientado a pesquisar as origens dessa personagem, como ele vivia, o que ele fazia, com quais pessoas se relacionava, em que período ele viveu, entre outras informações relevantes. Com esses dados, o aluno

deve ser conduzido a organizar a produção de texto especificando protagonista/antagonista (se houver), coadjuvantes, tempo, espaço, enredo e ápices (conflitos), respeitando a ordem cronológica dos fatos pesquisados.

Rascunho

Em uma folha avulsa, peça aos alunos que façam a primeira versão do texto. Lembre-os de estar atentos aos seguintes itens:

- O texto deve ser organizado em parágrafos.
- Durante a escrita, é preciso desenvolver o texto com riqueza de detalhes, caracterizando sempre o ambiente e os personagens.
- É permitida a utilização de recursos multimodais, como: sinais de pontuação duplicados, negrito ou itálico para indicar tom de voz, etc.
- Se houver diálogos, utilizar travessão para registrar a fala direta de personagens.
- Na “Introdução”, contextualizar onde e quando os fatos ocorreram, apresentando ao leitor o protagonista. No “Desenvolvimento”, apresentar os conflitos e as ações dos personagens. Descrever o momento de maior tensão e como o biografado atua nesse momento. No “Desfecho”, mostrar aos leitores qual foi o legado que esse personagem deixou ao Brasil e sua importância para a nação.

Revisão

Professor, oriente os alunos a responderem às perguntas a seguir a fim de verificarem a qualidade do texto que produziram.

- Os fatos narrados podem ser comprovados pela história de vida do personagem?
- Você descreveu o personagem principal destacando sua forma de pensar e de agir?
- Os personagens são descritos e caracterizados com detalhes, permitindo que o leitor imagine como eles são/eram e o que sentem/sentiam?
- As ações são coerentes e estão em sequência?
- O texto é capaz de envolver o leitor, levando-o a desejar conhecer o desfecho da história?
- O desfecho proposto é coerente com as ações vividas pelos personagens?

Texto final

Depois que os alunos revisaram o texto e identificaram pontos a serem melhorados, oriente-os a transcreverem a versão final em uma folha de papel A4.

Fazendo arte

Produzindo um Memorial em homenagem aos heróis do Brasil.

Em diálogo com a seção anterior, que guiou os alunos na produção de uma narrativa biográfica, oriente-os a selecionar uma imagem que represente o herói que escolheram como biografado. Em seguida, com base na pesquisa prévia à produção do texto, peça-lhes que elaborem uma legenda para a imagem selecionada. A legenda deve conter, obrigatoriamente: a data de nascimento e de morte do herói (ainda que

aproximadas); e uma frase mostrando por que esse personagem histórico é considerado um herói/uma heroína.

Professor, oriente os alunos na produção do Memorial. Ele pode ser exposto junto com o mural que será produzido na seção de atividade interdisciplinar.

Para saber mais

Comemorando o Dia da Consciência Negra na escola. Plano de aula sobre o tema. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26371>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <www.palmares.gov.br/pessoalidades-negras>. Acesso em: 14 abr. 2018.

O tambor africano e outros contos de países africanos de língua portuguesa, seleção e adaptação de Suzana Ventura. São Paulo: Volta e Meia, 2013.

PORTAL BRASIL. A cultura afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária. 4 out. 2009. Disponível em: <www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Sugestão de leitura para o professor:

Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Sugestões de leitura para os alunos:

O príncipe medroso e outros contos africanos, de Anna Soler-Pont. Tradução de Luis Reyes Gil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Zumbi dos Palmares, de Lúcia Gaspar. Pesquisa Escolar *Online*. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Mosaico de imagens: O Brasil da diversidade em fotos e imagens

Professor, o objetivo da atividade é a produção coletiva de um mural de fotos que represente a diversidade do povo brasileiro.

Por meio de pesquisa, oriente os alunos a investigarem como a etnia brasileira se formou do contato com diferentes etnias, línguas e culturas. O aluno vai descobrir que, além das etnias africanas e indígenas, o Brasil recebeu influência, ao longo dos séculos, de outras culturas, como a de portugueses, italianos, árabes, holandeses, japoneses e alemães.

Esclareça aos alunos que eles trabalharão em grupos para produzir um mural com ilustrações que contemple essa diversidade do povo brasileiro. Eles poderão usar fotos, ilustrações e imagens de fontes diversas, desde que devidamente identificadas, de pessoas comuns que representem essas culturas, bem como elementos culturais diversos: comidas, instrumentos musicais, expressões linguísticas, personagens folclóricos, entre outros.

Os professores de História e de Geografia poderão contribuir para o desenvolvimento dessa atividade interdisciplinar indicando *sites* e livros para consulta. Por sua vez, o educador de Arte poderá orientar a confecção do mural.

Leia também

Consciência negra: o que é isso afinal?, de Cathia Abreu, em *Ciência Hoje das Crianças*. 23 nov. 2005. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/consciencia-negra-o-que-e-isso-afinal/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Quem foi Zumbi dos Palmares? Vídeo disponível em: <<http://tv.estadao.com.br/cidades,quem-foi-zumbi-dos-palmares,662733/filtro/metropole>>. Duração: 1'12". Classificação livre. Acesso em: 14 abr. 2018.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* — Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

SENADO FEDERAL. *45 heróis e heroínas da Pátria*. Disponível em: <<http://senadofederal.tumblr.com/post/66681987378/45-her%C3%B3is-e-hero%C3%ADnas-da-p%C3%A1tria>>. Acesso em: 14 abr. 2018.